

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PSICOLOGIA

**“VOCÊ É TÃO BONITA DE ROSTO, POR QUE NÃO EMAGRECE?” -
PRODUÇÃO DE UM LIVRO INFANTOJUVENIL SOBRE GORDOFOBIA –
DESCOLONIZANDO SABERES ATRAVÉS DA NARRATIVA EM PRIMEIRA
PESSOA.**

Carine Sawtschenko (carinepsi@hotmail.com)

Diane Portugueis (diane.portugueis@metodista.br)

Introdução

Escrever, para mim, tornou-se um modo de habitar o mundo, de dar forma ao vivido e de testemunhar o que se manifesta no entrelaçamento da experiência pessoal e profissional. A gordofobia, fenômeno sociocultural de preconceito contra o corpo gordo, aponta para o horizonte histórico em que os corpos precisam caber em padrões estabelecidos pela mídia e incentivados pelas indústrias que alimentam o sistema econômico.

Na abordagem fenomenológica de Heidegger, compreendo que não há corpo separado do mundo, mas um ser-aí que se corporifica em um horizonte histórico de sentidos. O corpo gordo, nesse horizonte, muitas vezes é colocado no lugar da inadequação e da ausência de pertencimento.

Diante disso, o projeto de escrever um livro infantojuvenil sobre gordofobia nasceu como gesto existencial - o relato de um atravessamento com o tema, para que outras formas de ser-no-mundo pudessem ser reconhecidas e narradas.

Percebo que, frequentemente, os discursos que circulam em torno do corpo gordo permanecem presos a uma lógica biomédica-normativa, obscurecendo as dimensões existenciais do fenômeno. Esse fato pode ser facilmente reproduzido pelos profissionais da psicologia em suas práticas clínicas e institucionais, apontando para um cenário problemático que distorce o fim último da psicoterapia, podendo esta se tornar instrumento de preconceito na atuação profissional.

Entendo, portanto, que trazer essa questão para a literatura infantojuvenil é uma forma de contribuir para a legitimação dos corpos, sendo o livro um instrumento reflexivo e potente para o diálogo sobre o tema. Considero que produzir em primeira pessoa é também uma forma de problematizar a descolonização do saber psicológico, pois tal experiência se coloca como fonte legítima de produção de conhecimento.

Falar em primeira pessoa não é apenas uma opção estilística, mas um gesto político e epistemológico: é recusar a neutralidade que apaga a singularidade e sustentar que o vivido é sempre lugar de saber.

Objetivo

O objetivo central deste trabalho é apresentar a produção de um livro infantojuvenil que tematiza a gordofobia a partir do relato da experiência pessoal, através da relação entre irmãs, perpassada por temas como abuso sexual e morte.

Metodologia

A metodologia aqui não se reduz a técnicas de pesquisa, mas compreende-se como um modo de caminhar. O livro foi gestado em um processo que uniu levantamento bibliográfico sobre gordofobia e literatura infantojuvenil, bem como a rememoração de experiências pessoais.

A trama foi construída a partir do relato entre irmãs, narrando as experiências da infância até o contato com a gordofobia na adolescência e, posteriormente, a decisão, na vida adulta, pelo procedimento de gastroplastia, que resultou em uma mutilação do seu modo de ser.

Resultados

O resultado imediato é a produção de uma obra literária infantojuvenil que coloca em cena a personagem principal e sua irmã narrando as experiências da vida atravessadas pela gordofobia como modo de ser-no-mundo.

A obra pode ser considerada um instrumento facilitador do debate sobre o preconceito contra corpos gordos; lança luz sobre o abuso sexual; e, por fim, aborda a morte.

A perspectiva mais ampla é que esse livro possa ser utilizado em contextos educativos, clínicos e familiares, abrindo diálogos sobre preconceito, diversidade corporal e pertencimento.

A obra se apresenta também como um testemunho: ao escrever, reconheço que minha história se entrelaça à de outras pessoas gordas, e que esse gesto de narrar pode contribuir para a quebra de silêncios e a abertura de novas compreensões.

Considerações finais

Este trabalho afirma que a psicologia, ao se comprometer com a fenomenologia daseinsanalítica, não pode se restringir à objetividade dos diagnósticos ou às generalizações estatísticas.

A produção de um livro infantojuvenil sobre gordofobia é, nesse sentido, mais do que um projeto artístico: é um modo de colocar em circulação um saber encarnado, produzido a partir da primeira pessoa e aberto ao encontro com o outro.

Entendo que a descolonização do saber psicológico passa por reconhecer o vivido como fonte legítima de conhecimento, e que o corpo gordo, tantas vezes silenciado ou reduzido à patologia precisa ser reconhecido em sua dignidade ontológica.

A literatura, como campo de expressão e possibilidade, mostra-se aqui como caminho de resistência e de abertura, afirmando que toda existência merece ser narrada e acolhida em sua singularidade.

Palavras-chave: gordofobia; livro infantojuvenil; daseinsanalyse.